

Tuma cobra voto aberto ao cassar

São Paulo — O deputado Robson Tuma (PL-SP), membro da Comissão de Justiça da Câmara que vai julgar os acusados no relatório final da CPI da máfia do Orçamento, disse ontem que, se depender do seu voto, serão cassados os 18 parlamentares já incluídos na relação inicial e outros que ainda estão sendo investigados. Ele teme apenas que, na votação secreta, alguns parlamentares acusados possam escapar da punição.

“Por essa razão, encaminhei uma emenda constitucional estabelecendo votação aberta e ostensiva (com o deputado declinando o voto ao microfone) em processo de cassação de mandato parlamentar. Pedi urgência na aprovação dessa emenda, para que ela entre em vigor automaticamente e para que seja possível a sua aplicação ainda neste processo de cassação dos envolvidos com a máfia do Orçamento”, declarou o parlamentar.

Filho do ex-diretor geral da Polícia Federal, Romeu Tuma o deputado Robson Tuma acredita que, se o Congresso não cassar os parlamentares acusados pela CPI da máfia do Orçamento, “a sociedade não vai perdoar a classe política nas próximas eleições”.

“Acho até que o povo invade o Congresso. As acusações contra os parlamentares são graves e foram devidamente apuradas e comprovadas.

Para Robson Tuma, todos os parlamentares acusados tiveram direito a defesa, tempo suficiente para se defender e acesso às provas documentais.

“O próprio deputado Ibsen Pinheiro disse, na abertura de seu depoimento à CPI, que tivera mais tempo do que os outros para se defender”.